



Ministério da Saúde
Secretaria de Informação e Saúde Digital
Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde
Coordenação-Geral de Monitoramento e Avaliação em Saúde

NOTA INFORMATIVA Nº 3/2024-CGMA/DEMÁS/SEIDIGI/MS

1. ASSUNTO

A presente Nota Informativa aborda o tratamento realizado no banco de respostas do formulário do Diagnóstico Situacional, instrumento esse que tem por objetivo orientar a elaboração dos Planos de Ação de Transformação para a Saúde Digital (PA Saúde Digital) do Programa SUS Digital.

2. APRESENTAÇÃO

Considerando que o formulário do **Diagnóstico Situacional** traz diversas perguntas de caráter aberto, obteve-se uma grande variedade de respostas com diferentes grafias, abreviaturas e termos de igual significado, resultando na necessidade de se realizar o tratamento do banco de respostas, com correção e unificação da ortografia, de forma a permitir uma análise mais qualificada. O tratamento foi realizado em 2 etapas.

2.1 ETAPA 1

Na primeira etapa, foram identificados erros ortográficos e diferentes grafias para termos de mesmo significado. Em seguida, foi realizada uma padronização, com a correção e unificação ortográfica, conforme observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Padronização, correção e unificação ortográfica

RESPOSTA	PADRONIZAÇÃO, CORREÇÃO E UNIFICAÇÃO ORTOGRÁFICA
ORTOPEDI&A	ORTOPEDIA
ORTOPEDIA	
ORTOPEDIA - COLUNA	
ORTOPEDIA,	
ORTOPEDIA.	
RESSONÂNCIA	RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
RESSONÂNCIA	
RESSONANCIA MAGNETICA	
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	
RESSONÂNCIA MÁGNÉTICA	
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA;	
RESSONÂNCIA,	TÉC. EM SAÚDE BUCAL
TÉC. EM SAÚDE BUCAL	
TÉC. SAUDE BUCAL	
TÉC. SAÚDE BUCAL	
TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	
TÉCNICO DE SAÚDE BUCAL	
TECNICO EM SAÚDE BUCAL	

TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	
TÉCNICO SAÚDE BUCAL	
TÉCNICOS DE SAÚDE BUCAL	
TÉCNICOS EM SAÚDE BUCAL	

Fonte: CGMA/DEMÁS/SEIDIGI

2.2 ETAPA 2

Na segunda etapa, buscou-se agregar as respostas em ordem de prioridade, conforme solicitado em cada uma das perguntas.

Para tal, foi observado se que, nas questões relativas à Prestação de Serviços (questões 3; 4; 5); Força de Trabalho (questões 8 e 10); e Formação e Educação Permanente (questões, 14 e 15), houve diversos casos de registros do conjunto das prioridades em uma mesma linha/campo, conforme exemplificado no Quadro 2.

Quadro 2 – Exemplos de registros em mesmo campo/linha no banco de respostas

<i>1. DIÁLISE 2. IMAGEM (USG, TC, RM, MEDICINA NUCLEAR) 3. BIÓPSIA 4. HOLTER 5. EXAMES LABORATORIAIS</i>
<i>HEMODIÁLISE, IMAGEM, EXAMES OFTALMOLÓGICOS, EXAMES LABORATORIAIS E ENDOSCOPIA</i>
<i>SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO; IMAGEM; CONSULTAS ESPECIALIZADAS; ONCOLOGIA; SAÚDE AUDITIVA</i>
<i>REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS (RUE) REDE CEGONHA (MATERNO INFANTIL) REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS) REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS</i>

Fonte: CGMA/DEMÁS/SEIDIGI

Nestes casos, para evitar a perda de informações, convencionou-se separar cada termo em uma linha distinta, na ordem de prioridade registrada pela Macrorregião de Saúde. As respostas com a utilização de separadores do tipo vírgula, ponto e vírgula e espaçamentos sofreram o mesmo tratamento. Nos casos em que o número de prioridades excedia as solicitadas, optou-se por considerar apenas a quantitativo original solicitado.

Considerando-se os vários campos abertos, a diversidade de respostas, que espelham a heterogeneidade da realidade e prioridades de cada macrorregião, além da correção e unificação da ortografia dos termos realizadas na Etapa 1, outras estratégias foram tomadas a fim de uma melhor visualização e análise dos resultados do diagnóstico situacional, nos diferentes agrupamentos (Brasil, grandes regiões, Unidades Federativas (UF) e Grupos de Macrorregiões de Saúde de acordo com o ICSD^[1]). Tais estratégias serão explicadas nos capítulos seguintes.

Importante registrar que, no painel, quando utilizado o filtro de **MACRORREGIÃO DE SAÚDE**, todas as respostas do diagnóstico situacional foram mantidas em seu formato original, ou seja, tal como cada uma, respondeu às questões do formulário do Diagnóstico.

3. ANÁLISE

3.1 RESPOSTAS NA SEÇÃO PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

A prestação de Serviço foi analisada sob três diferentes recortes, de forma a observar as carências e, indiretamente, avaliar a capacidade instalada no âmbito das Macrorregiões de Saúde. Para tanto, o formulário do diagnóstico situacional buscou informações sobre quais serviços são mais frequentemente enviados para Tratamento Fora do Domicílio (TFD), quais são os principais serviços contratados na Macrorregião e quais são aqueles contratados fora da Macrorregião de Saúde, a partir das respostas às perguntas:

- **Cite até 5 especialidades que requerem Tratamento Fora do Domicílio (TFD) em ordem de prioridade.**
- **Cite até 5 principais serviços contratados na Macrorregião, em ordem de prioridade.**

- Cite até 5 principais serviços contratados fora da Macrorregião, em ordem de prioridade.

Considerando que as perguntas solicitavam a citação de até 5 principais serviços, por ordem de prioridade, e que possuíam caráter aberto, obteve-se diferentes números de respostas para cada pergunta, sendo necessário estabelecer uma convenção de termos que unificasse os significados em categorias, antes de se proceder à análise dos resultados.

3.1.1 Tratamento do Banco de Respostas de TFD, Serviços contratados na Macrorregião e Serviços contratados fora da Macrorregião

Após a correção e unificação da ortografia e correção dos registros por ordem de prioridade, analisou-se as respostas relativas ao TFD e contratações de serviços na Macrorregião de Saúde e fora do território dela.

3.1.2 Categorização de Respostas em grandes temas

Considerando que foram registradas respostas ora com Especialidades Médicas, ora com Serviços, ora com Procedimentos, decidiu-se proceder ao agrupamento em grandes temas para compor Categorias. Como exemplo, os termos “Diálise”, “Hemodiálise” e “Terapia Renal Substitutiva” foram agrupados e categorizados como “Terapia Renal Substitutiva”.

Assim, foram convencionadas 16 Categorias, que agrupam termos por similitude ou nível de complexidade, quando a resposta, ou sua natureza, assim o indicava, ilustradas no Quadro 3.

Quadro 3 – Agrupamento e categorização de Serviços Contratados e TFD

RESPOSTA	CATEGORIA
RADIOLOGIA; TOMOGRAFIA; RESSONÂNCIA MAGNÉTICA; CINTILOGRAFIA; MEDICINA NUCLEAR IN VIVO; EXAMES DE IMAGEM; ULTRASSONOGRAFIA; SERVIÇOS DE IMAGEM DE ALTA COMPLEXIDADE (PET-CT, RMN, TC, SEDAÇÃO, ETC.); ULTRASSOM COM DOPPLER; MAMOGRAFIA; CPRE; ELETRONEUROMIOGRAFIA; POLISSONOGRAMA; RADIOGRAFIA; ECOCARDIOGRAMA; DOPPLER; SERVIÇOS DE IMAGEM DE ALTA COMPLEXIDADE (PET-CT, RMN, TC, SEDAÇÃO, ETC.); RX; PET-SCAN; DENSITOMETRIA; ELETROCARDIOGRAMA (ECG); EXAMES CARDIOLÓGICOS – HOLTER, ECG EEG, MAPA; COLEANGIOPANCREATOLOGRAFIA RETRÓGRADA ENDOSCÓPICA;	EXAMES DE IMAGEM
HEMATOLOGIA ONCOLOGIA; ONCOLOGIA; ONCOLOGIA / EXAMES DIAGNÓSTICOS - PET CT; RADIOTERAPIA; QUIMIOTERAPIA; TRATAMENTO ONCOLÓGICO; IODOTERAPIA; BRAQUITERAPIA; CÂNCER RARO; ONCOLOGIA INFANTIL; ONCOLOGIA PEDIÁTRICA; ONCOLOGIA (INCLUINDO ONCOHEMATOLOGIA E ONCOLOGIA PEDIÁTRICA); QUIMIO; CIRURGIA ONCOLÓGICA;	ONCOLOGIA
CIRURGIA ORTOPÉDICA; CIRURGIA PLÁSTICA; CIRURGIAS REPARADORAS; CIRURGIAS GINECOLÓGICAS; CIRURGIA CABEÇA E PESCOÇO; CIRURGIAS ELETIVAS; ARTROSCOPIA; ILIZAROV; ENDOMETRIOSE; CIRURGIA GERAL; CIRURGIAS ELETIVAS; CIRURGIA EM OTORRINOLARINGOLOGIA; CIRURGIA UROLÓGICA; HOSPITAIS CIRÚRGICOS; CIRURGIA OFTALMOLÓGICA; CIRURGIA DE MÉDIA COMPLEXIDADE; ENDOMETRIOSE; IMPLANTE COCLEAR; ORTOPEDIA HOSPITALAR; GINECOLOGIA - ENDOMETRIOSE	CIRURGIAS
EXAMES LABORATORIAIS; SADT; SERVIÇOS DIAGNÓSTICOS; CITOPATOLÓGICO; TESTE DO PEZINHO; EXAMES DE SANGUE; ANÁLISES CLÍNICAS; BIÓPSIAS; ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA; HOLTER; LABORATÓRIO CLÍNICO;	SERVIÇO DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO (SADT)
POLICLÍNICAS E CENTROS DE ESPECIALIDADES QUE OFERECEM CONSULTAS E PROCEDIMENTOS ESPECIALIZADOS; CARDIOLOGIA; CONSULTA EM CIRURGIA ORTOPÉDICA - COLUNA, TORNOZELO, MAO, OMBROS E QUADRIL; OFTALMOLOGIA; HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA; CONSULTA EM NEUROCIRURGIA; CONSULTA EM ORTOPEDIA CIRÚRGICA; GASTROENTEROLOGIA; CÂMARA HIPERBÁRICA; AMBULATÓRIO (OXIGENOTERAPIA - HIPERBÁRICO); ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA; PROCEDIMENTOS DE ORTOPEDIA;	ATENÇÃO ESPECIALIZADA

ATENÇÃO ESPECIALIZADA; SERVIÇOS DE ATENÇÃO À OFTALMOLOGIA; ESPECIALIDADES PEDIÁTRICAS; CARDIOPEDIATRIA; NEUROLOGIA; OFTALMO; PROCEDIMENTO DE OFTALMOLOGIA; ORTOPEDIA HOSPITALAR; CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA; FONOAUDIOLOGIA; PROCTOLOGIA; PNEUMOLOGIA; CONSULTA EM OFTALMOLOGIA SUBESPECIALIDADES - RETINA, Córnea, GLAUCOMA, PTERÍGIO, PLÁSTICA OCULAR;	
DIÁLISE; HEMODIÁLISE; TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA; TERAPIA RENAL	TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA
CIRURGIA PEDIÁTRICA; CIRURGIA PEDIÁTRICA ELETIVAS; CIRURGIA CARDÍACA PEDIÁTRICA; SERVIÇO DE CIRURGIA PEDIÁTRICA (MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE); CARDÍACA PEDIÁTRICA; CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA CIRÚRGICA;	CIRURGIA PEDIÁTRICA
PROCEDIMENTOS DE ALTA COMPLEXIDADE CARDIOVASCULAR/ENDOVASCULAR; QUEIMADOS; ASSISTÊNCIA A QUEIMADOS; ALTA COMPLEXIDADE EM ORTOPEDIA; BARIÁTRICA; HEMODINÂMICA; CIRURGIA LÁBIO PALATAL; CIRURGIAS DE ALTA COMPLEXIDADE (CARDÍACA, CARDIOVASCULAR, ONCOLÓGICA); MEDICINA FETAL; TERAPIA ANTIANGIOGÊNICA; UTI AÉREA; TRANSPLANTES; NEUROCIRURGIA; CARDIOLOGIA (CATETERISMO E IMPLANTE DE CDI); SERVIÇOS DE CARDIOLOGIA (HEMODINÂMICA); SERVIÇOS DE ATENDIMENTO VASCULAR (ENDOVASCULAR); SERVIÇOS DE CARDIOLOGIA ADULTO E PEDIÁTRICO DE ALTA COMPLEXIDADE; SERVIÇOS DE ORTOPEDIA ALTA COMPLEXIDADE (COLUNA); ORTOPEDIA DE ALTA COMPLEXIDADE; NEUROCIRURGIA; ORTOPEDIA/CIRURGIA ORTOPÉDICA; HEMODINÂMICA (EX: CATETERISMO E ANGIOPLASTIA); CARDIOVASCULARES; CIRURGIAS DE ALTA COMPLEXIDADE; CARDIOLOGIA CIRÚRGICA; CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA; CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL; INFERTILIDADE (REPRODUÇÃO HUMANA E MUDANÇA DE SEXO); CARDIOLOGIA DE ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR; CARDÍACA; TRANSGENITALIZAÇÃO; TROMBARTERECTOMIA; CARDIOLOGIA (PROCEDIMENTOS DE MAIOR COMPLEXIDADE TAVI/CDI); MALFORMAÇÕES PALATAIS; CIRURGIAS TORÁCICAS; NEUROCIRURGIA / NEUROLOGIA / NEUROPEDIATRIA; GENÉTICA E DOENÇAS RARAS; GENÉTICA; RETINOBLASTOMA; REUMATOLOGIA; EPILEPSIA; PARKINSON; NEUROPEDIATRIA; NEFROLOGIA (PACIENTES QUE PRECISAM DE ACOMPANHAMENTO PRÉ/PÓS- TRANSPLANTE; ANGIOLOGIA; FENDA PALATINA; RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA;	ALTA COMPLEXIDADE (CIRURGIAS E ATENÇÃO)
PRÓTESE AUDITIVA; REABILITAÇÃO AUDITIVA; REABILITAÇÃO; ÓRTESE E PRÓTESE (REABILITAÇÃO, SAÚDE AUDITIVA, ETC.); ORTOPEDIA/REABILITAÇÃO; REABILITAÇÃO INTESTINAL	REABILITAÇÃO
CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) E SERVIÇOS DE HOSPITALIZAÇÃO PARA TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA; INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA; SAÚDE MENTAL; LEITOS PSIQUIÁTRICOS; PSIQUIATRIA; PSIQUIATRA; CONSULTA EM PSICOLOGIA;	SAÚDE MENTAL
LEITOS DE UTI; LEITOS DE UTI PEDIÁTRICA;	LEITOS DE UTI
ENDOSCOPIA; COLONOSCOPIA; HISTEROSCOPIA;	ENDOSCOPIA
MATERNIDADE E NEONATOLOGIA; PARTO; OBSTETRÍCIA ALTO RISCO;	MATerno-INFANTIL
ATENDIMENTOS DE URGÊNCIAS (CARDIOLOGIA – CDI); ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA;	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
ALGUMAS DEMANDAS DE SAÚDE BUCAL	SAÚDE BUCAL
ATENÇÃO PRIMÁRIA	ATENÇÃO PRIMÁRIA

3.1.3 Correlacionamento de Categorias com a Tabela Sigtap

Uma vez convencionadas as categorias, realizou-se uma primeira aproximação à Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS, procurando-se correlacionar os termos registrados nas respostas e as categorias com os Grupos e Subgrupos das Tabelas Estruturantes do Sistema de Gerenciamento (Sigtap), conforme Figura 1.

Figura 1 – Tabela Sigtap



Fonte: Adaptado do Sigtap

A partir dos termos citados no banco de respostas, selecionou-se os **Grupos 02, 03, 04, 05 e 07**, destacando-se os Grupos: 01 - Ações de promoção e prevenção em saúde; 06 - Medicamentos; 08 - Ações complementares da atenção à saúde; e 09 - Procedimentos para Ofertas de Cuidados Integrados, por não guardarem relação com o instrumento diagnóstico.

Posteriormente, analisou-se os subgrupos que melhor correspondiam aos termos citados, e comparou-se com as categorias (Quadro 3) para verificar se os agrupamentos de procedimentos, serviços e especialidades guardavam coerência com a Tabela Sigtap. Novamente selecionou-se os subgrupos pertinentes e excluiu-se aqueles cujos procedimentos não foram citados no banco de respostas, resultando no Quadro 4.

Quadro 4 – Grupos e subgrupos de procedimentos selecionados versus categorias

GRUPO	SUBGRUPO	CATEGORIA	
GRUPO 02 Procedimentos com finalidade diagnóstica_02	01	Coleta de material	SADT
	02	Diagnóstico em laboratório clínico	SADT
	03	Diagnóstico por anatomia patológica e citopatologia	SADT
	04	Diagnóstico por radiologia	EXAMES DE IMAGEM
	05	Diagnóstico por ultrassonografia	EXAMES DE IMAGEM
	06	Diagnóstico por tomografia	EXAMES DE IMAGEM
	07	Diagnóstico por ressonância magnética	EXAMES DE IMAGEM
	08	Diagnóstico por medicina nuclear in vivo	EXAMES DE IMAGEM
	09	Diagnóstico por endoscopia	ENDOSCOPIA
	10	Diagnóstico por radiologia intervencionista	EXAMES DE IMAGEM
	11	Métodos diagnósticos em especialidades	EXAMES DE IMAGEM
GRUPO 03 Procedimentos clínicos_03	01	Consultas / atendimentos / Acompanhamentos	ATENÇÃO ESPECIALIZADA
	02	Fisioterapia	REABILITAÇÃO
	04	Tratamento em oncologia	ONCOLOGIA
	05	Tratamento em nefrologia	TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA

	06	Hemoterapia	ATENÇÃO ESPECIALIZADA
	07	Tratamentos odontológicos	SAÚDE BUCAL
	09	Terapias especializadas	IMAGEM
	10	Parto e nascimento	MATERNO-INFANTIL
GRUPO 04 Procedimentos cirúrgicos	04	Cirurgia das vias aéreas superiores, da face, da cabeça e do pescoço	CIRURGIAS
	05	Cirurgia do aparelho da visão	CIRURGIAS
	06	Cirurgia do aparelho circulatório	CIRURGIAS
	08	Cirurgia do sistema osteomuscular	CIRURGIAS
	09	Cirurgia do aparelho geniturinário	CIRURGIAS
	12	Cirurgia torácica	CIRURGIAS
	13	Cirurgia reparadora	ALTA COMPLEXIDADE
	14	Bucomaxilofacial	ALTA COMPLEXIDADE
	15	Outras cirurgias	CIRURGIAS
	16	Cirurgia em oncologia	ONCOLOGIA
GRUPO 05 Transplantes de órgãos, tecidos e células	01	Coleta e exames para fins de doação de órgãos, tecidos e células e de transplante	ALTA COMPLEXIDADE
	03	Ações relacionadas à doação de órgãos e tecidos para transplante	ALTA COMPLEXIDADE
	04	Processamento de tecidos para transplante	ALTA COMPLEXIDADE
	05	Transplante de órgãos, tecidos e células	ALTA COMPLEXIDADE
	06	Acompanhamento e intercorrências no pré e pós-transplante	ALTA COMPLEXIDADE
GRUPO 07 Órteses, próteses e materiais especiais	01	Órteses, próteses e materiais especiais não relacionados ao ato cirúrgico	REABILITAÇÃO
	02	Órteses, próteses e materiais especiais relacionados ao ato cirúrgico	REABILITAÇÃO

Fonte: CGMA/DEMÁS/SEIDIGI

No “Grupo 02 - Procedimentos com finalidade diagnóstica”, os registros relativos aos Subgrupos foram agrupados em quatro Categorias: Exames de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT) contendo termos relativos aos códigos 02.01 a 02.03; Exames de Imagem contendo termos relativos aos códigos 02.04 a 02.08 e 02.11; Endoscopia contendo termos relacionados ao código 02.09, e Alta Complexidade para termos relativos ao código 02.10.

No “Grupo 03 - Procedimentos clínicos”, os registros relativos aos Subgrupos foram agrupados em sete Categorias: Atenção Especializada contendo termos relativos aos códigos 03.01 e 03.06; Exames de Imagem contendo termos relativos ao código 03.09; Reabilitação contendo termos relacionados ao código 03.02; Terapia Renal Substitutiva para termos relativos ao código 03.05; Saúde Bucal para termos relacionados ao código 04.07; Oncologia com termos relativos ao código 03.04, e Materno-Infantil para termos relativos ao código 03.10.

No “Grupo 04 - Procedimentos cirúrgicos”, os registros relativos aos Subgrupos foram agrupados em três Categorias: Cirurgias para termos relacionados aos códigos 04.04, 04.05, 04.06, 04.08, 04.09, 04.12 e 04.15; Alta Complexidade para termos relativos ao código 04.13 e 04.15, e Oncologia com termos relativos ao código 04.16.

No “Grupo 05 - transplantes de órgãos, tecidos e células”, os registros relativos a todos os Subgrupos foram agrupados na Categoria Alta Complexidade, com exceção do subgrupo “02 – Avaliação de morte encefálica” desconsiderado por não guardar relação com as respostas registradas.

O “Grupo 07 - Órteses, próteses e materiais especiais”, e seus respectivos Subgrupos foram agrupados na Categoria Reabilitação.

Ressalva-se que diversidade de registros impediu o espelhamento ideal dos Grupos e respectivos Subgrupos da Tabela Sigtap, dado que as macrorregiões registraram o conjunto de informações no mesmo campo, sob pena de alterar o banco de dados e criar vieses desnecessários. Exemplos são casos onde não foi possível separar alguns exames de imagem de exames laboratoriais.

Cabe destacar que na categoria ONCOLOGIA, dada a relevância do tema, optou-se por incluir todos os termos referentes à linha de cuidado, abrangendo procedimentos e serviços clínicos e cirúrgicos desde o diagnóstico à reabilitação.

3.1.4 Categorização de Respostas com outros critérios

Ao final da categorização por aproximação com a Tabela Sigtap, das 16 categorias de respostas restaram 5 que foram abordadas com diferentes lógicas.

Analisando a frequência de termos no Banco de Respostas, optou-se por agrupar na categoria CIRURGIA PEDIÁTRICA todos os termos referentes a estes procedimentos em separado.

Seguindo a mesma lógica, a categoria SAÚDE MENTAL foi construída com termos relativos à assistência psiquiátrica ambulatorial e hospitalar, psiquiatria em termos genéricos e consultas de psicologia.

Já na categoria LEITOS DE UTI foram incluídos os registros de leitos de UTI de forma genérica e leitos de UTI Pediátrica.

A categoria URGÊNCIA E EMERGÊNCIA inclui atendimentos específicos de cardiologia e atendimentos não específicos de caráter de urgência e emergência.

A categoria ATENÇÃO PRIMÁRIA também foi separada porque os registros são genéricos e não se pode inferir a que procedimentos ou serviços se referem.

3.2 RESPOSTAS NA SEÇÃO FORÇA DE TRABALHO

Em relação à seção **Força de trabalho**, a despeito da **questão 8** sobre carência de profissionais de nível superior, as respostas foram diretas com **sim** ou **não**. Na sequência, caso a resposta fosse “**sim**” solicitou-se a citação de **quais** as profissões.

Neste quesito houve preenchimento de respostas que ora mencionavam a profissão, ora mencionavam a atividade, por exemplo, fonoaudiólogo e fonoaudiologia. Assim, foi convencionado que ambas as expressões corresponderiam ao profissional “fonoaudiólogo”. O mesmo coube para outras expressões como fisioterapia e fisioterapeuta, onde foi convencionado que ambas significariam a profissão de fisioterapeuta, e assim por diante.

Da mesma forma, várias expressões que tinham o mesmo sentido, ou seja, todas designavam a profissão de médico, a saber neurologia/neurologista; ortopedia/ortopedista; ginecologia/ginecologista etc., como visto no Quadro 5.

Quadro 5 – Exemplos de ajustes sobre respostas originais (questão 8)

RESPOSTA	CATEGORIA
NEUROLOGIA (ADULTO E PEDIÁTRICO)	NEUROLOGISTA ADULTO E PEDIÁTRICO
NEUROLOGIA/NEUROPEDIATRIA	
NEUROLOGISTA / NEUROPEDIARIA	
NEUROPEDIATRA/NEUROLOGIA	
NEUROLOGIA/NEUROPEDIATRIA	
MÉDICO NEUROLOGISTA (ADULTO E IFANTIL)	
NEUROLOGIA/NEUROPEDIATRIA	
NEUROLOGISTA / NEUROPEDIATRA	

Fonte: CGMA/DEMÁS/SEIDIGI

Cabe destacar que dada a relevância do tema optou-se por incluir na categoria PROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL, todos os profissionais referentes à linha de cuidado, considerando-se as mais variadas respostas, tais como psiquiatras, psicólogos e profissionais de saúde mental, como visto no Quadro 6.

Quadro 6 – Ajustes sobre respostas originais para categoria Profissional de Saúde Mental (questão 8)

RESPOSTA	CATEGORIA
PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL	PROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL
MÉDICO PSIQUIATRA	
PSICÓLOGO	
PSIQUIATRA	
SAÚDE MENTAL	
PSICÓLOGO	

RESPOSTA	CATEGORIA
PSIQUIATRIA	
PSICÓLOGO	
PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL	
PSIQUIATRIA	
MÉDICO PSIQUIATRA	
PSIQUIATRA	
MÉDICO PSIQUIATRA INFANTIL	
NEUROPSICÓLOGO	
PSICOLOGIA	

Fonte: CGMA/DEMÁS/SEIDIGI

A **questão 9** foi respondida diretamente sobre a preferência pela atenção especializada ou Atenção primária à saúde. A **questão 10** interrogava sobre a necessidade de profissionais de **nível médio** diretamente para a Atenção especializada à saúde ou Atenção primária à saúde. Em seguimento, a questão solicitava a ordem de prioridade dos profissionais de nível médio. Assim, do mesmo modo que na análise dos profissionais de nível superior, considerando a grande variedade de respostas que mesclavam as profissões com barras, ou seja, considerando uma profissão ou outra para mesma resposta, foi convencionado considerar as duas expressões na mesma resposta, a saber “técnico e/ou auxiliar em saúde bucal”, como profissionais de saúde bucal. No caso das respostas com nomações mais amplas e outras mais específicas sobre determinada categoria, convencionamos o termo mais amplo para designar o conjunto de respostas afins. Como foi o caso categorização de profissionais de em TI e profissionais técnicos em laboratório, como visto nos Quadros 7 e 8.

Quadro 7 – Ajustes sobre respostas originais para categoria Técnico em Laboratório (questão 10)

RESPOSTA	CATEGORIA
TÉCNICO EM LABORATÓRIO	TÉCNICO EM LABORATÓRIO
TÉC. EM LABORATÓRIO	
TÉCNICO EM PATOLOGIA	
TÉC. EM LABORATÓRIO	
TÉCNICO EM LABORATÓRIO	
TÉCNICO EM LABORATÓRIA DE ANÁLISES CLÍNICAS	
TÉCNICO EM LABORATÓRIO	
TÉC. EM LABORATÓRIO	
TÉCNICO DE ANÁLISE CLÍNICA	

Fonte: CGMA/DEMÁS/SEIDIGI

Quadro 8 – Ajustes sobre respostas originais para categoria Profissionais em TI

RESPOSTA	CATEGORIA
PROFISSIONAL DE TI EM SAÚDE DIGITAL	PROFISSIONAL EM TI
TECNICO EM INFORMÁTICA EM SAÚDE DIGITAL	
TÉCNICOS DE INFORMÁTICA EM SAÚDE	
TÉCNICO DE TI	
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	
TECNICOS DE TI EM SAÚDE DIGITAL	

Fonte: CGMA/DEMÁS/SEIDIGI

Na **questão 11**, as respostas foram dadas diretamente para a necessidade de profissionais de nível médio para Atenção especializada à saúde ou para Atenção primária à saúde.

3.3 RESPOSTAS NA SEÇÃO FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

A seção “Formação e Educação Permanente”, abrange um conjunto de seis questões, sendo que duas delas, as questões 14 e 15, foram estruturadas no diagnóstico situacional em formato de respostas abertas. A primeira, trata das *necessidades específicas a serem fortalecidas na formação dos profissionais*; e a segunda refere-se à *existência de iniciativas de articulação com instituições de ensino*, considerando-se as necessidades das redes de atenção à saúde das macrorregiões. Para estas duas questões também foi realizado um esforço de agrupamento temático das respostas por afinidades aproximativas segundo as tipologias das respostas, objetivando-se uma melhor visualização de grandes temas nos painéis, nas escalas do Brasil e Grupos de Macrorregiões. Ressalta-se aqui, novamente, que na escala por Macrorregiões os painéis seguem com suas respostas originais desse diagnóstico. A padronização destas duas questões (14 e 15) estão, respectivamente, nos Quadros 9 e 10 a seguir.

Quadro 9 – Padronização das respostas da Questão 14

RESPOSTA	CATEGORIA
ACOLHIMENTO	ACOLHIMENTO
ACOLHIMENTO COM ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO	
ACOLHIMENTO COM ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO RELACIONADAS ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)	
ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
ACOLHIDA	
APERFEIÇOAMENTO NA APS	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
CURSOS INTRODUTÓRIOS À ATENÇÃO PRIMÁRIA	
FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS EM SAÚDE DA FAMÍLIA	
PROCESSO DE TRABALHO NA APS	COMUNICAÇÃO EM SAÚDE
COMUNICAÇÃO E EMPATIA: HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO EFICAZ E EMPATIA SÃO FUNDAMENTAIS PARA UMA PRÁTICA CLÍNICA BEM-SUCEDIDA E PARA O DESENVOLVIMENTO DE RELACIONAMENTOS TERAPÊUTICOS COM OS PACIENTES.	
COMUNICAÇÃO EFETIVA	DOENÇAS CRÔNICAS
CUIDADO PARA PACIENTES COM DCNT	
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)	
MANEJO DAS CONDIÇÕES DE HIPERTENSÃO E DIABETES	
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS	
SAÚDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS	CUIDADOS PALIATIVOS
CUIDADOS PALIATIVOS	DOENÇAS CRÔNICAS E NEGLIGENCIADAS
DOENÇAS CRÔNICAS E NEGLIGENCIADAS	EDUCAÇÃO PERMANENTE E/OU CONTINUADA
EDUCAÇÃO PERMANENTE	
EDUCAÇÃO PERMANENTE E CAPACITAÇÃO CONTINUADA: A FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE É VISTA COMO ESSENCIAL, ABRANGENDO DESDE O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS ATÉ A ATUALIZAÇÃO EM PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS E PRÁTICAS DE SAÚDE PÚBLICA.	GERIATRIA
GERIATRIA	
GERIATRIA / GERONTOLOGIA - ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA	
GERIATRIA E GERONTOLOGIA EM SAÚDE PÚBLICA	GESTÃO DO TRABALHO
ATENDIMENTO COMPARTILHADO	
ÉTICA E CONDUTA PROFISSIONAL	
ÉTICA E INTEGRIDADE	
RELAÇÕES INTERPESSOAIS	
OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS	
PROCESSOS DE TRABALHOS VOLTADOS PARA O SUS	
PRODUTIVIDADE	

QUALIFICAR OS PROFISSIONAIS DO SUS PARA UTILIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS, FLUXOS E CONDUTAS ASSISTENCIAIS	
FLUXOS DA REDE	
TRABALHO EM REDE	
TREINAMENTOS PRESENCIAIS PARA MAIOR QUALIDADE E SEGURANÇA DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS	
- GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA	GESTÃO EM SAÚDE E SERVIÇOS DO SUS
APRIMORAMENTO DOS PROFISSIONAIS QUANTO AO FUNCIONAMENTO DO SUS.	
CAPACITAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE; PLANEJAMENTO E INSTRUMENTOS DE GESTÃO.	
DIREITO EM SAÚDE PÚBLICA	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA	
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA	
SUS E POLÍTICAS PUBLICAS	
GESTÃO DO SUS	
GESTÃO E LIDERANÇA	
GESTÃO EM SAÚDE	
GESTÃO EM SAÚDE E CAPACITAÇÕES NO CUIDADO	
GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA	
GESTÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	
NOÇÕES BÁSICAS DO SUS	
PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANCIAMENTO DO SUS	
SAÚDE PÚBLICA	
GESTÃO EM SAÚDE	
HUMANIZAÇÃO	
ACOLHIMENTO / HUMANIZAÇÃO	
ACOLHIMENTO/HUMANIZAÇÃO - PARA OS TRABALHADORES E USUÁRIO;	
ATENDIMENTO HUMANIZADO	
ÉTICA E HUMANIZAÇÃO	
ÉTICA E HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO	
HUMANIZAÇÃO/ÉTICA PROFISSIONAL	
HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO	
HUMANIZAÇÃO E ÉTICA NO ATENDIMENTO: A NECESSIDADE DE UM ATENDIMENTO MAIS HUMANIZADO E ÉTICO FOI ENFATIZADA REPETIDAMENTE PELOS MUNICÍPIOS, DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA E DO RESPEITO NO TRATAMENTO DOS PACIENTES.	
HUMANIZAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL: A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO E A ÉTICA PROFISSIONAL SÃO VISTAS COMO ESSENCIAIS PARA MELHORAR A RELAÇÃO COM OS PACIENTES E ENTRE OS PROFISSIONAIS.	
HUMANIZAÇÃO PARA O ATENDIMENTO DE USUARIOS	
IMUNIZAÇÃO	IMUNIZAÇÃO
ANÁLISE DE DADOS	OUTROS
ATUALIZAÇÕES CLÍNICAS	
CAPACITAR OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATRAVÉS DE CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO EAD	
COMPROMISSO	
ENGENHARIA CLÍNICA	
MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS E HOSPITALARES	
ARBOVIROSES	OUTROS AGRAVOS
CAPACITAÇÃO EM HANSENÍASE	
HANSENÍASE E TUBERCULOSE	

MANEJO DE AGRAVOS	
SÍFILIS CONGÊNITA	
PROTOCOLOS CLÍNICOS NAS LINHAS DE CUIDADO PRIORITÁRIAS	PROTOCOLOS CLÍNICOS
PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO	
CAPACITAÇÃO NAS LINHAS DE CUIDADO/ TEMÁTICAS	REDES E REGIONALIZAÇÃO
CONTROLE, AVALIAÇÃO FATURAMENTO E REGULAÇÃO	
FUNCIONAMENTO REDES DE ATENÇÃO	
REGIONALIZAÇÃO E REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE	
PROMOÇÃO EM SAÚDE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE	SAÚDE DO TRABALHADOR
CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	SAÚDE BUCAL
FORMAÇÃO NA ÁREA BUCAL; SUS E POLÍTICAS PÚBLICAS E HUMANIZAÇÃO/ÉTICA PROFISSIONAL	
TÉC. EM SAÚDE BUCAL	
AÇÕES VOLTADAS A CAPACITAÇÕES VOLTADAS AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO UTILIZADOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)	SAÚDE DIGITAL
ASPECTOS ÉTICOS E MORAIS DA SAÚDE DIGITAL	
CAPACITAÇÃO DA EQUIPE EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	
CAPACITAÇÃO EM SISTEMAS INFORMATIZADOS	
CAPACITAÇÃO NO USO DAS TECNOLOGIAS	
CAPACITAR OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM DISCIPLINA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	
COLETA CORRETA, DIGITAÇÃO DA INFORMAÇÃO DE MANEIRA FIDEDIGNA PARA DISSEMINAÇÃO DE DADOS COM VERACIDADE	
COMPETÊNCIAS EM SEGURANÇA E PRIVACIDADE DE DADOS: CAPACITAR OS PROFISSIONAIS PARA LIDAR COM QUESTÕES RELACIONADAS À SEGURANÇA CIBERNÉTICA, PROTEÇÃO DE DADOS DE SAÚDE SENSÍVEIS, CONFORMIDADE COM REGULAMENTOS DE PRIVACIDADE (COMO GDPR E HIPAA), E PRÁTICAS SEGURAS NO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS	
CURSO PARA GESTORES E TRABALHADORES EM SAÚDE DIGITAL (ANÁLISE DE DADOS, BANCO DE DADOS; SEGURANÇA DE DADOS E LGPD)	
EDUCAÇÃO DIGITAL	
ESPAÇO FÍSICO, COM COMPUTADORES E INTERNET DE QUALIDADE	
E-SUS APS	
FORMAÇÃO EM LETRAMENTO DIGITAL	
GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO SUS (TODOS OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO SUS)	
INFORMÁTICA BÁSICA	
INFORMÁTICA BÁSICA (PARA ACESSO A TECNOLOGIA, PARA QUEM NÃO TEM DOMÍNIO),	
INTEGRAÇÃO DA SAÚDE DIGITAL COM A PRÁTICA CLÍNICA: ENSINAR HABILIDADES PARA INTEGRAR FERRAMENTAS DIGITAIS NA PRÁTICA CLÍNICA DIÁRIA, INCLUINDO A INTERPRETAÇÃO DE DADOS DIGITAIS, TOMADA DE DECISÃO BASEADA EM DADOS, MONITORAMENTO REMOTO DE PACIENTES, E COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL ATRAVÉS DE PLATAFORMAS	
LITERACIA DIGITAL E TECNOLÓGICA: GARANTIR QUE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMPREENDAM E SEJAM PROFICIENTES NO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS RELEVANTES PARA A PRÁTICA CLÍNICA, COMO SISTEMAS DE	

REGISTRO ELETRÔNICO DE SAÚDE (EHR), TELEMEDICINA, APLICATIVOS DE SAÚDE MÓVEL, E SAÚDE DIGITAL EM GERAL.	
OPERAÇÃO DOS SISTEMAS	
PROFISIONAIS DE SAUDE COM CONHECIMENTO EM SAÚDE DIGITAL	
PROFISSIONAIS DE TI EM SAÚDE DIGITAL	
PROFISSIONAIS TÉCNICOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ESPECIALIZADOS EM SAÚDE	
QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NAS NECESSIDADES DA SAÚDE DIGITAL	
REGULAÇÃO DO ATENDIMENTO E REGISTRO DE DADOS SAÚDE DIGITAL	
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	
SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE	
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E FERRAMENTAS VIGENTES;	
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SISTEMAS DE SAÚDE: A INFORMATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E O USO EFICIENTE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO SUS E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE FORAM CONSIDERADOS FUNDAMENTAIS PARA A MODERNIZAÇÃO E EFICIÊNCIA DO ATENDIMENTO.	
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE: COM O AVANÇO RÁPIDO DA TECNOLOGIA NA ÁREA DA SAÚDE, É CRUCIAL QUE OS PROFISSIONAIS ESTEJAM FAMILIARIZADOS E APTOS A UTILIZAR AS MAIS RECENTES FERRAMENTAS E INOVAÇÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DO CUIDADO OFERECIDO.	
USO DA TECNOLOGIA DA SAÚDE - SUS DIGITAL	
SAÚDE MATERNO INFANTIL	
SAÚDE MATERNO INFANTIL	
ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE MÉDIO E ALTO RISCO	
ATENÇÃO MATERNO INFANTIL	
DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS OBSTETRAS	
MANEJO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL	
MATERNO INFANTIL	
PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO	
PRÉ-NATAL E/OU PUERPÉRIO	
PRÉ-NATAL,PARTO, PUERPÉRIO E PUERICULTURA	SAÚDE MATERNO INFANTIL
PRE-NATAL/PARTO/PUERPERIO	
PRÉ-NATAL/SAÚDE DA MULHER	
PUERICULTURA	
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MATERNA E INFANTIL	
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE / MATERNO INFANTIL	
SAÚDE DA MULHER	
SAÚDE DA MULHER E MATERNO-INFANTIL	
SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE	
SAÚDE MATERNA E INFANTIL	
SAÚDE MATERNO INFANTIL	
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E IDOSO	SAÚDE MATERNO INFANTIL E SAÚDE DO IDOSO
SAÚDE DA MULHER E DO IDOSO	
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	SAÚDE MENTAL
SAÚDE MENTAL	
MANEJO DE CONDIÇÕES PREVALENTES DE SAÚDE MENTAL	

MANEJO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OUTRAS CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL	
PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL	
SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A SAÚDE MENTAL SURGE COMO UMA ÁREA DE INTERESSE SIGNIFICATIVO, COM ÊNFASE NA CAPACITAÇÃO PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM NECESSIDADES PSICOSSOCIAIS E DE SAÚDE MENTAL.	
SAÚDE MENTAL E AUTOCUIDADO: O BEM-ESTAR EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE É ESSENCIAL PARA O SEU DESEMPENHO E PARA EVITAR O ESGOTAMENTO. PORTANTO, A INCLUSÃO DE TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL E AO AUTOCUIDADO NA FORMAÇÃO É FUNDAMENTAL	
PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE	SEGURANÇA DO PACIENTE
SEGURANÇA DO PACIENTE	
CAPACITAÇÃO EM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	TEA E/OU PCD
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS HABILITADOS A LIDAR COM PESSOAS AUTISTAS E PCDS	
MANEJO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
ATENÇÃO À URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AVANÇADO	
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	
REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS (RUE)	
REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
TEMAS RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, COM FOCO NA NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO EM SITUAÇÕES CRÍTICAS, PRIMEIROS SOCORROS E ATENDIMENTO RÁPIDO E EFICAZ.	
URGÊNCIA / EMERGÊNCIA	
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Fonte: CGMA/DEMÁS/SEIDIGI

Quadro 10 – Padronização das respostas da Questão 15

RESPOSTA	CATEGORIA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
FORMAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA PARA OS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA	
SAÚDE DA FAMÍLIA	
URGÊNCIAS NA APS: CAPACITAÇÃO PARA URGÊNCIAS GARANTE RESOLUBILIDADE E SEGURANÇA.	
AVALIAÇÃO EM SAÚDE	AVALIAÇÃO EM SAÚDE
COMUNICAÇÃO E EMPATIA: HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO EFICAZ E EMPATIA SÃO FUNDAMENTAIS PARA UMA PRÁTICA CLÍNICA BEM-SUCEDIDA E PARA O DESENVOLVIMENTO DE RELACIONAMENTOS TERAPÊUTICOS COM OS PACIENTES.	COMUNICAÇÃO EM SAÚDE
CUIDADO COMPARTILHADO E CUIDADO PALIATIVO	CUIDADO PALIATIVO
ATENÇÃO AS DOENÇAS CRÔNICAS	DOENÇAS CRÔNICAS
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)	
MODELO DE ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS	
SAÚDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS	

ADEQUAÇÃO DA GRADE DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE VOLTADO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE.	FORMAÇÃO VOLTADA PARA O SUS
AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IDOSO	GERIATRIA
SAÚDE DO IDOSO	
GESTÃO DA REGULAÇÃO	GESTÃO DA REGULAÇÃO
CUIDADOS DE SAÚDE: PRÉ-NATAL. FERIDAS E CURATIVOS. ATENÇÃO BÁSICA. REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. REDE MATERNO-INFANTIL. ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO. SAÚDE MENTAL. HUMANIZAÇÃO. EDUCAÇÃO PERMANENTE. SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO IDOSO. MANEJO CLÍNICO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) E DIABETES MELLITUS (DM). PACIENTES ESPECIAIS (ODONTOLOGIA).	GESTÃO DO CUIDADO
TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES ESPECIAIS (IMUNOSSUPRESSORES).	
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS E AO CÂNCER DE BOCA. VACINAÇÃO E SALA DE VACINA. ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM. ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS. SAÚDE MATERNO-INFANTIL. VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA APS. SAÚDE PÚBLICA E COLETIVA.	
PROTOCOLOS/LINHAS DE CUIDADO	
ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA SAÚDE PÚBLICA	GESTÃO DO TRABALHO
FORMAÇÃO PARA TRABALHAR SUS/SAÚDE PÚBLICA	
INICIATIVAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS VOLTADOS À GESTÃO DO TRABALHO.	
TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA
FERRAMENTAS DE GESTÃO EM SAÚDE	
FORMAÇÃO EM GESTÃO NA SAÚDE PARA OS PROFISSIONAIS TÉCNICOS DAS SECRETARIAS DE SAÚDE	
GESTÃO	
GESTÃO DA SAÚDE	
GESTÃO DO SUS E PROCESSOS DE TRABALHO: A GESTÃO EFICAZ DO SUS E A MELHORIA DOS PROCESSOS DE TRABALHO SÃO CONSIDERADAS CRUCIAIS, SUGERINDO A NECESSIDADE DE CURSOS QUE ABORDEM A REGULAÇÃO, PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE.	
GESTÃO E PLANEJAMENTO DO SUS	
GESTÃO EM SAÚDE	
GESTÃO EM SAÚDE E GESTÃO DO CUIDADO	
GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA / GESTÃO EM SAÚDE	
SAÚDE PÚBLICA	
SAÚDE PÚBLICA E EPIDEMIOLOGIA	
HUMANIZAÇÃO	HUMANIZAÇÃO
HUMANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	
HUMANIZAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL: A NECESSIDADE DE CURSOS QUE ENFATIZEM A HUMANIZAÇÃO E A ÉTICA NO AMBIENTE DE SAÚDE FOI DESTACADA POR DIVERSOS MUNICÍPIOS DA MACRORREGIÃO, INDICANDO A IMPORTÂNCIA DE FORMAR PROFISSIONAIS COMPROMETIDOS COM O RESPEITO E A DIGNIDADE DOS PACIENTES.	
HUMANIZAÇÃO/ÉTICA PROFISSIONAL	IMUNIZAÇÃO
IMUNIZAÇÃO	
ATUALIZAÇÃO PARA ATENÇÃO ÀS PATOLOGIAS MAIS PREVALENTES NA ATENÇÃO BÁSICA	
ELABORAÇÃO, VALIDAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS, NAS LINHAS DE CUIDADO.	LINHAS DE CUIDADO

ONCOLOGIA	ONCOLOGIA
SAÚDE ONCOLÓGICA	
CURSO DE PREVENÇÃO E MANEJO DA ASFIXIA PERINATAL e MULTIDISCIPLINAR, CURSO TÉCNICO DE INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA	OUTROS
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM	
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	
ENFERMAGEM	
GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA	
PROFISSIONAIS DA SAÚDE (URGÊNCIA E EMERGÊNCIA; SAÚDE FAMÍLIA)	
QUALIFICAÇÃO DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM	
CAPACITAÇÃO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE E URGÊNCIA/EMERGÊNCIA: A FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE E PREPARAÇÃO PARA SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA É VISTA COMO ESSENCIAL PARA RESPONDER EFICAZMENTE ÀS DEMANDAS DA SAÚDE PÚBLICA.	
CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO DE SAÚDE, AUDITORIA EM SAÚDE E SAÚDE MENTAL	
CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO DE SAÚDE, AUDITORIA EM SAÚDE, SAÚDE MENTAL	
ESPECIALIZAÇÃO PARA ENFERMEIROS, FISIOTERAPEUTAS E NUTRICIONISTAS	
ESPECIALIZAÇÕES PARA ENFERMEIROS, FISIOTERAPEUTAS, NUTRICIONISTAS, ETC	
MESTRADO E DOUTORADO EM ÁREAS COMO SAÚDE PÚBLICA, EPIDEMIOLOGIA, BIOÉTICA E OUTROS	
MESTRADO E DOUTORADO EM ÁREAS COMO SAÚDE PÚBLICA, EPIDEMIOLOGIA, BIOÉTICA, DENTRE OUTRAS	
PÓS GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA	
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	
ABORDAR A PESSOA COM DEFICIÊNCIA	REDE DE ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA
REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
VIGILÂNCIA E MATRICIAMENTO DAS REDES DE ATENÇÃO	REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE
CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	SAÚDE BUCAL
SAÚDE BUCAL	
TÉC. EM SAÚDE BUCAL	
EVIDÊNCIAS PARA INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIA EM SAÚDE	SAÚDE DIGITAL
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A SAÚDE DIGITAL	
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM SAÚDE	
QUALIFICAÇÃO DOS REGISTROS EM SAÚDE NA ALIMENTAÇÃO DOS SISTEMAS INFORMATIZADOS	
SAÚDE DIGITAL	
SIM, TELE SAÚDE E CAPACITAÇÕES DE MANEJO CLÍNICO EM PARCERIA COM A UFTM	
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	
SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE DIGITAL NO ÂMBITO DO SUS	
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE: COM O AVANÇO RÁPIDO DA TECNOLOGIA NA ÁREA DA SAÚDE, É CRUCIAL QUE	

OS PROFISSIONAIS ESTEJAM FAMILIARIZADOS E APTOS A UTILIZAR AS MAIS RECENTES FERRAMENTAS E INOVAÇÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DO CUIDADO OFERECIDO.	
TELECONSULTA	
TELESSAÚDE	
SAÚDE DO HOMEM	SAÚDE DO HOMEM
SAÚDE DO TRABALHADOR	
SAÚDE MENTAL E AUTOCUIDADO: O BEM-ESTAR EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE É ESSENCIAL PARA O SEU DESEMPENHO E PARA EVITAR O ESGOTAMENTO. PORTANTO, A INCLUSÃO DE TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL E AO AUTOCUIDADO NA FORMAÇÃO É FUNDAMENTAL	SAÚDE DO TRABALHADOR
ABORDAR A MATERNO INFANTIL	
ATENÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL	
ATENÇÃO MATERNO INFANTIL	
CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: ATENÇÃO CONTÍNUA A MÃES E FILHOS É VITAL PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL.	
GINECOLOGIA	
MANEJO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL	
MATERNO INFANTIL	SAÚDE MATERNO INFANTIL
OBSTETRÍCIA	
PÓS GRADUAÇÃO EM GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA	
PRÉ-NATAL E/OU PUERPÉRIO	
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MATERNA E INFANTIL	
SAÚDE DA CRIANÇA	
SAÚDE DA MULHER	
SAÚDE DA MULHER, DO HOMEM E DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
SAÚDE MATERNA E INFANTIL	
ABORDAR A SAÚDE MENTAL	
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
PÓS GRADUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL	SAÚDE MENTAL
MANEJO DE CONDIÇÕES PREVALENTES DE SAÚDE MENTAL	
TÉCNICOS EM SAÚDE MENTAL	
SAÚDE MENTAL	
SEGURANÇA DO PACIENTE E QUALIDADE DOS CUIDADOS	SEGURANÇA DO PACIENTE
TEA	TEA
MANEJO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS - INCLUSIVE TEA	TEA E/OU PCD
TERRITORIALIZAÇÃO	TERRITORIALIZAÇÃO
ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	
ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCOS: IMPORTANTE PARA GERIR O FLUXO DE PACIENTES E IDENTIFICAR URGÊNCIAS.	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO	
URGÊNCIA/ EMERGÊNCIA	
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Fonte: CGMA/DEMÁS/SEIDIGI

3.4 RESPOSTAS NA SEÇÃO PRIORIDADES DA MACRORREGIÃO E A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE

No Diagnóstico Situacional, essa seção é composta por um conjunto de 23 questões, sendo a maioria delas em formato aberto. Considerando-se a dimensão da singularidade das respostas advindas de cada macrorregião de saúde, até o momento, apenas a **questão 17** teve tratamento de dados para visualização nos painéis. Posto que, embora a resposta seguisse um formato aberto, a questão tratou especificamente da priorização de Redes Temáticas

de Atenção à Saúde considerando-se o potencial da transformação digital na resolução dos principais problemas de saúde no território. Assim observa-se no conjunto das respostas, uma maioria com a nomenclatura própria da Rede e respostas com termos afetos a uma determinada Rede. Nestes dois casos convencionou-se à resposta ao nome da Rede, tal como expressa na [Portaria de Consolidação nº 3](#), bem como na **questão 2** do diagnóstico. No entanto também ocorreram um conjunto de respostas **sem relação** proximal ao conjunto das redes expressas. Para efeito de visualização no painel nas escalas Brasil, grande regiões, Unidade Federativa (UF) e Grupos de Macrorregião, estas respostas foram suprimidas, sendo mantidas apenas na escala Macrorregião de Saúde. A padronização realizada para esta questão segue no Quadro 11.

Quadro 11 – Padronização das respostas da Questão 17

RESPOSTA	CATEGORIA
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS	REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)	
ONCOLOGIA	
REDE CRÔNICAS	
REDE DE ATENÇÃO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS	
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS	
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)	
REDE DE ATENÇÃO ONCOLÓGICA	
HIPERTENSÃO E DIABETES	
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS DCNT CRÔNICOS	
CRÔNICOS	
CRÔNICOS	
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS	
REDE CRÔNICA / ONCOLOGIA	
CONDIÇÕES CRÔNICAS	
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)	
DOENÇAS E CONDIÇÕES CRÔNICAS	
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MATERNA E INFANTIL	
MATERNAL INFANTIL	
A REDE MATERNO / INFANTIL	
MATERNA E INFANTIL	
MATERNAL INFANTIL	
REDE CEGONHA	
REDE MATERNO INFANTIL - REDE CEGONHA	
REDE MATERNO INFANTIL / SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	
REDE CEGONHA (MATERNAL INFANTIL)	
MATERNAL INFANTIL	
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MATERNA E INFANTIL	
LINHA DE CUIDADO MATERNO E INFANTIL	
REDE CEGONHA.	
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MATERNA E INFANTIL.	
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL	
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MATERNA E INFANTIL	
LINHA DE CUIDADO MATERNO E INFANTIL	
MATERNAL INFANTIL	
REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS (RUE)	REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS (RUE)
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS (RUE)	

URGÊNCIA/ EMERGÊNCIA	
REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (RUE)	
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS (RUE)	
REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS – RUE	
REDE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS (RUE)	
URGÊNCIA / EMERGÊNCIA	
REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS)	REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS)
SAÚDE MENTAL / PSICOSSOCIAL	
LINHA DE CUIDADO DA SAÚDE MENTAL	
REDE DE ATENÇÃO A PSICOSSOCIAL (RAPS)	
REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
SAÚDE MENTAL	
PSICOSSOCIAL	
REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS)	
REDE DE ATENÇÃO A PSICOSSOCIAL (RAPS)	
PSICOSSOCIAL	
SAÚDE MENTAL	
REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS)	
REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS)	
REDE DE ATENÇÃO A PSICOSSOCIAL (RAPS)	
REDE DE ATENÇÃO SAÚDE MENTAL	
REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
REDE DE CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA - MODALIDADE INTELLECTUAL (TEA)	
REDE DE ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA (RCPD)	
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA	RESPOSTAS QUE NÃO FORAM PARA O PAINEL NAS ESCALAS BRASIL, GRANDES REGIÕES, UNIDADE FEDERATIVA (UF) E GRUPOS DE MACRORREGIÕES
REDE DE CUIDADO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (RCPD) e MODALIDADE INTELLECTUAL (TEA);	
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	RESPOSTAS QUE NÃO FORAM PARA O PAINEL NAS ESCALAS BRASIL, GRANDES REGIÕES, UNIDADE FEDERATIVA (UF) E GRUPOS DE MACRORREGIÕES
EIXO 1: DESENVOLVER PROGRAMAS DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO CONTÍNUA PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, COM FOCO NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E NA TECNOLOGIA DE SOLUÇÕES DIGITAIS NO COTIDIANO DO TRABALHO.REALIZAR CAMPANHAS PARA A POPULAÇÃO SOBRE O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS DISPONÍVEIS NO SUS, COMO APLICATIVOS DE SAÚDE. IMPLEMENTAR WEBINARS E WORKSHOPS ONLINE PARA DISCUTIR INOVAÇÕES EM SAÚDE DIGITAL E PROMOVER A TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE DIFERENTES REGIÕES. EIXO 2: DESENVOLVER E EXPANDIR SERVIÇOS DE TELECONSULTA PARA PERMITIR QUE A POPULAÇÃO TENHA ACESSO A CONSULTAS MÉDICAS. DESENVOLVER E FOMENTAR APLICATIVOS QUE PERMITEM AGENDAMENTO DE CONSULTAS, ACESSO A RESULTADOS DE EXAMES, HISTÓRICO MÉDICO.UTILIZAR MANUAL INSTRUTIVO DO PROGRAMA SUS DIGITAL e SISTEMAS DE GESTÃO DIGITAL PARA MONITORAR A DISPONIBILIDADE DE LEITOS, ESTOQUES DE MEDICAMENTOS E EQUIPAMENTOS EM TEMPO REAL, OTIMIZANDO A DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS CONFORME A DEMANDA. EIXO 3: IMPLEMENTAR O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP) UNIFICADO, ACESSÍVEL EM TODOS OS PONTOS DA REDE. DESENVOLVER DASHBOARDS E RELATÓRIOS PERIÓDICOS PARA GESTORES DE SAÚDE, POSSIBILITANDO UMA TOMADA DE DECISÃO MAIS EFICIENTE. INTEGRAR OS	

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE COM OS SISTEMAS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL E SANITÁRIA. ESTABELECEM PROTOCOLOS DE SEGURANÇA E PRIVACIDADE PARA PROTEGER OS DADOS DOS PACIENTES, EM CONFORMIDADE COM A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD).
REGULAÇÃO DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE INTEGRADA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
CARDIOLOGIA
EIXO 1: DESENVOLVER PROGRAMAS DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO CONTÍNUA PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, COM FOCO NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E NA TECNOLOGIA DE SOLUÇÕES DIGITAIS NO COTIDIANO DO TRABALHO. REALIZAR CAMPANHAS PARA A POPULAÇÃO SOBRE O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS DISPONÍVEIS NO SUS, COMO APLICATIVOS DE SAÚDE. IMPLEMENTAR WEBINARS E WORKSHOPS ONLINE PARA DISCUTIR INOVAÇÕES EM SAÚDE DIGITAL E PROMOVER A TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE DIFERENTES REGIÕES. EIXO 2: DESENVOLVER E EXPANDIR SERVIÇOS DE TELECONSULTA PARA PERMITIR QUE A POPULAÇÃO TENHA ACESSO A CONSULTAS MÉDICAS. DESENVOLVER E FOMENTAR APLICATIVOS QUE PERMITEM AGENDAMENTO DE CONSULTAS, ACESSO A RESULTADOS DE EXAMES, HISTÓRICO MÉDICO. UTILIZAR MANUAL INSTRUTIVO DO PROGRAMA SUS DIGITAL E SISTEMAS DE GESTÃO DIGITAL PARA MONITORAR A DISPONIBILIDADE DE LEITOS, ESTOQUES DE MEDICAMENTOS E EQUIPAMENTOS EM TEMPO REAL, OTIMIZANDO A DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS CONFORME A DEMANDA. EIXO 3: IMPLEMENTAR O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP) UNIFICADO, ACESSÍVEL EM TODOS OS PONTOS DA REDE. DESENVOLVER DASHBOARDS E RELATÓRIOS PERIÓDICOS PARA GESTORES DE SAÚDE, POSSIBILITANDO UMA TOMADA DE DECISÃO MAIS EFICIENTE. INTEGRAR OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE COM OS SISTEMAS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL E SANITÁRIA. ESTABELECEM PROTOCOLOS DE SEGURANÇA E PRIVACIDADE PARA PROTEGER OS DADOS DOS PACIENTES, EM CONFORMIDADE COM A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD).
LINHA DE CUIDADO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA
MONITORAMENTO DO USUÁRIO NA REDE DE FORMA INTEGRADA (PRONTUÁRIO ÚNICO)
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO
REDE DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO
SAÚDE DO IDOSO
ATENÇÃO ESPECIALIZADA
FORTELECIMENTO DO ECOSISTEMA DE SAÚDE DIGITAL, POR MEIO DA PROMOÇÃO DE INOVAÇÃO ABERTA; INSTITUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL; ESTRUTURAÇÃO DE REDE COLABORATIVA PARA O COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS, CONHECIMENTOS, CULTURA E PRÁTICAS ENTRE OS ATORES; CO-CRIAÇÃO COM CIDADÃOS E A SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA. INDUÇÃO DA ESTRUTURAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE DIGITAL NO ÂMBITO DOS ESTABELECIMENTOS E SERVIÇOS DE SAÚDE

4. AUTORIA E ANUÊNCIA

PAULO HENRIQUE OLIVEIRA WEISS DE CARVALHO
Coordenador-Geral de Monitoramento e Avaliação em Saúde - Substituto

De acordo,

PAULO EDUARDO GUEDES SELLERA
Diretor do Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde

[1] O Índice de Critérios de Saúde Digital (ICSD) para a distribuição de recursos financeiros do Programa SUS Digital tem sua metodologia e especificações detalhados na Nota Técnica nº 9/2023-DEMAS/SEIDIGI/MS (0037292122). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/notas-tecnicas/nota-tecnica_9-2023-demas-seidigi.pdf/view.



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Henrique Oliveira Weiss de Carvalho, Coordenador(a)-Geral de Monitoramento e Avaliação em Saúde substituto(a)**, em 19/09/2024, às 18:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Eduardo Guedes Sellera, Diretor(a) do Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde**, em 20/09/2024, às 02:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0043288792** e o código CRC **B27EC952**.

Brasília, 19 de setembro de 2024.

Referência: Processo nº 25000.156176/2023-41

SEI nº 0043288792

Coordenação-Geral de Monitoramento e Avaliação em Saúde - CGMA
Esplanada dos Ministérios, Bloco G - Bairro Zona Cívico-Administrativa, Brasília/DF, CEP 70058-900
Site - saude.gov.br